

POEMAS DE LAU SIQUEIRA**tese de machado**

no entalhe
a madeira se reparte

com porte de quem
cumpre o rito criador

o machado parte

a árvore tombada
já não é a mesma

virou linguagem

substrato e signo de
abismo e arte

*

razão**nenhuma**

o que escrevo
eh apenas parte
do que sinto

a outra parte
finjo que minto

e acredito

*

berimbau de lua

antes que tudo
fuja aos meus pés

vou caminhando

isento das alegrias
fúteis e das tristezas
dispensáveis

vou como um bárbaro
mirando a lua

viajante do tempo

na beira de um açude
de coisas ocultas

caminho como quem
sabe das bifurcações
e dos disfarces

com medo do que
não amedronta
mais

*

ruído d'água
no rio nascente
música dos peixes

*

quarta capa

O poeta é o que busca
na palavra a dimensão do átomo.
O silêncio extremo por detrás
de cada fato. O poeta é o etéreo e
o ácido na pele dos valores estáticos.

Estéticos são seus baralhos.

O poeta é o vapor barato
e o lance de dados. O acaso e o atalho.

Macalé e Mallarmé
no mesmo saco:

O poeta é um guapo!

LAU SIQUEIRA - (Rio Grande do Sul/Paraíba) – Poeta. Publicou *O Comício das Veias* (Editora Idéia-PB, 1993), *O guardador de sorrisos* (Trema Edições-PB, 1998), *Sem meias Palavras* (Editora Idéia-PB, 2002) e *Texto Sentido* (Edições Bagaço-PE, 2007). Participou de antologias como, *Na Virada do Século – poesia de invenção no Brasil* (Editora Landy-SP, 2002) e *Eispoesia* (Fundação Jose Régio, Coimbra, Portugal, 1999). Mantém o blog *Poesia Sim* (www.poesia-sim-poesia.blogspot.com) e *Pele Sem Pele* (www.lau-siqueira.blogspot.com).